

**RAMADA**

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.

**Relatório e  
Contas Consolidadas  
2006**

## RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### Senhores accionistas

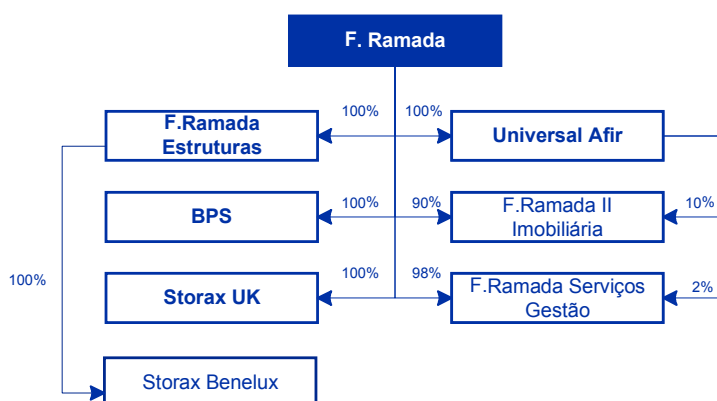
De acordo com os estatutos da sociedade, o Conselho de Administração vem apresentar o Relatório de Gestão respeitante às contas consolidadas do exercício de 2006.

### INTRODUÇÃO

O Grupo Ramada actua nos mercados dos Aços e Sistemas de Armazenagem.

O exercício de 2006 foi caracterizado por um processo de reorganização do relacionamento entre as várias empresas do Grupo, bem como pelo reforço da intervenção comercial no mercado Benelux, com a criação de uma empresa comercial nessa região, e com o aumento da sua posição no mercado Espanhol.

O Grupo Ramada é actualmente composto por 8 empresas, das quais 3 são sedeadas em países da União Europeia (Reino Unido, França e Bélgica), reflectindo os seus objectivos de consolidação da rede de distribuição europeia, mantendo a posição de relevo no mercado ibérico, que já detém através de parcerias com entidades espanholas.



## **ENVOLVENTE ECONÓMICA**

### **Enquadramento Internacional**

Durante o ano 2006 a economia mundial exibiu um crescimento acima da média histórica pelo terceiro ano consecutivo, apesar das condições mais exigentes da envolvente macroeconómica, consubstanciadas no agravamento dos custos de financiamento global e da subida generalizada dos preços das matérias-primas, com destaque para o petróleo. A continuidade do ciclo expansionista foi garantida por uma rotação dos principais motores do crescimento global, em que o menor dinamismo dos EUA foi substituído por uma surpreendente recuperação da economia europeia. As economias europeias parecem assim estar a atravessar um ciclo virtuoso de crescimento sustentado e sectorialmente diversificado e de inflação controlada, onde não pontuam desequilíbrios significativos, com excepção dos níveis de endividamento das famílias, com particular expressão no Reino Unido.

Os desequilíbrios macroeconómicos que caracterizavam a economia mundial à entrada do ano, que se podem resumir a um excesso de poupança na Ásia e nos países exportadores de petróleo por contrapartida de um défice externo nos EUA, persistem. A possibilidade de uma resolução abrupta destes desequilíbrios, com repercussão numa maior instabilidade dos mercados financeiros, e uma contracção do crescimento económico nos EUA são os principais factores de risco para a evolução da economia mundial nos tempos que se avizinham.

Pelo sétimo ano consecutivo, a inflação na Zona Euro manteve-se acima de 2%.

No que concerne à política monetária europeia, o ano de 2006 constituiu um ano de viragem, no sentido em que foi desencadeado um processo sustentado de normalização dos níveis das taxas de juro directoras, após um período de três anos em que a política monetária se manteve praticamente inalterada. Desde Dezembro de 2005, o Banco Central Europeu ('BCE') subiu as suas taxas directoras em seis ocasiões, todas elas por 25 pontos base.

O bom desempenho do euro reflectiu, essencialmente, a evolução favorável dos diferenciais de taxas de juro face às principais divisas e a expectativa de que essa evolução se prolongue em 2007, fruto do dinamismo que a economia da Zona Euro tem exibido.

## **Enquadramento Nacional**

A ligeira recuperação da actividade económica em 2006 reflectiu-se numa melhoria da situação do mercado de trabalho, traduzida na retoma do crescimento do emprego e numa travagem da subida da taxa de desemprego, que vinha a aumentar desde o ano de 2001. Ainda assim, a taxa de desempenho ficou ligeiramente acima das expectativas iniciais, encerrando o ano de 2006 nos 7,7%. Durante o primeiro semestre de 2006, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor ("IPC") aumentou, reflectindo nomeadamente o impacto das alterações fiscais introduzidas em Janeiro e a continuação da evolução desfavorável do preço do petróleo e do impacto do aumento da taxa normal de IVA ocorrido em Julho de 2005.

No entanto, no início da segunda metade do ano, a tendência inverteu-se, com a inflação a apresentar um perfil descendente, encerrando o ano com uma variação homóloga do IPC de 2,5% face a Dezembro de 2005.

Os objectivos de consolidação orçamental no âmbito do Pacto de Estabilidade e Crescimento obrigaram a nova subida da carga fiscal, bem como à adopção de cortes relativamente severos em categorias específicas da despesa pública.

## **Perspectivas futuras**

Em geral, estima-se que o crescimento real anual do PIB mundial fora da área do euro se situe em cerca de 4,8% em 2007 e 2008.

Na Zona Euro estima-se que o crescimento real médio anual do PIB se situe entre 1,7% e 2,7%, em 2007, e entre 1,8% e 2,8%, em 2008. Além disso, espera-se que os países que aderiram à União Europeia em 1 de Maio de 2004 continuem a registar taxas de crescimento robustas.

Em Portugal o crescimento previsto da actividade económica possibilitará uma ligeira redução da taxa de desemprego, a qual se deverá situar a um nível médio de 7,5%.

As exportações deverão permanecer a componente mais dinâmica da procura global, desacelerando apenas ligeiramente face a 2006 em virtude do abrandamento previsto no crescimento dos mercados externos

Para 2007, prevê-se ainda uma descida da taxa de inflação, medida pela variação média anual do IPC, para a qual se antevê um valor de 2,1%, correspondendo a um diferencial nulo face à área do euro.

Para 2008, as previsões vão no sentido da continuação da recuperação económica. O ritmo de crescimento deverá reflectir o desempenho das exportações, devido ao forte crescimento do comércio mundial. Espera-se que o ciclo do investimento venha a retornar para uma fase positiva, depois de um período de contracção, pois a melhoria do envolvimento externo deverá impulsionar a confiança das empresas.

## **ACTIVIDADE**

O Grupo Ramada atingiu em 2006 proveitos operacionais no valor de 103.971 milhares de euros, apresentando um crescimento de 11,1% face ao ano de 2005.

Os resultados operacionais consolidados no valor de 11.157 milhares de euros, apresentam uma redução de 3,2% relativamente ao ano anterior.

O resultado líquido consolidado do período atingiu o valor de 7.639 milhares de euros, apresentando uma redução de 0,8% face ao exercício anterior, o que evidencia uma melhoria da performance financeira.

### **Aços Especiais**

O volume de negócios da actividade dos Aços ascendeu a 50.028 milhares de euros, tendo apresentado um desvio negativo de 1,5% face ao ano anterior.

Após um primeiro semestre de estagnação, a economia nacional recuperou ligeiramente durante a segunda metade do ano a reboque da melhoria verificada na economia europeia. Acompanhando esta evolução da economia, a Indústria Metalomecânica e de Moldes nacional, sector relevante para a actividade do Grupo, após um início do ano em recessão face ao ano anterior, recuperou razoavelmente durante o segundo semestre.

Os preços do Aço no mercado internacional, após alguma estabilização no primeiro trimestre do ano, iniciaram uma subida no segundo semestre, atingindo níveis relevantes, sobretudo nos aços com níquel.

O baixo nível de actividade no mercado dificultou a repercussão do crescimento dos custos de aquisição sobre os preços de venda aos clientes finais, do que resultou uma redução das margens comerciais. Não obstante, a intensa actividade comercial desenvolvida pelo Grupo no sentido de corrigir esta tendência permitiu alguma recuperação, verificada já no quarto trimestre de 2006.

Para contrariar a descida da margem adoptou-se uma politica activa de redução de custos, que entre outras, envolveu a redução de 13 postos de trabalho.

O número de colaboradores na actividade dos Aços em Dezembro de 2006 foi de 234 (247 em Dezembro de 2005).

O ano de 2006 foi igualmente caracterizado pelo desenvolvimento de projectos destinados à melhoria da produtividade e da qualidade nas diversas actividades, como forma de aumentar a capacidade competitiva e melhor servir os clientes.

## Sistemas de Armazenagem

As vendas por mercados da actividade sistemas de Armazenagem apresentam o seguinte comportamento:

Mercados	2006	2005	%
Ibérico	20 124	16 712	20.4%
França	9 425	10 548	-10.6%
UK	10 035	9 108	10.2%
Benelux	5 476	1 047	423.0%
Outros	7 622	4 573	66.7%
Total	52 682	41 987	25.5%

O volume de negócios neste sector de actividade atingiu os 52.682 milhares de euros, apresentando um crescimento de 25,5% face ao período homólogo. Para esta performance contribuiu de forma notável o aumento das vendas verificado nos mercados internacionais, particularmente em Espanha, Holanda e Bélgica. A variação verificada nestes dois países foi potenciada essencialmente pela nova empresa comercial (Storax Benelux) constituída no final de 2005 para reforçar os esforços comerciais nesta região.

Os resultados do exercício de 2006 neste segmento ultrapassaram os objectivos, como resultado de aumentos de produtividade e uma maior racionalização de custos, beneficiando igualmente de economias de escala conseguidas com o aumento da dimensão das unidades deste sector no Grupo.

O ano de 2006 ficou ainda marcado pela definição de soluções inovadoras no mercado dos sistemas de armazenagem de alta densidade, no qual o Grupo é cada vez mais uma referência no sector, gerando maior valor acrescentado para os clientes finais e permitindo a entrada em novos nichos de mercado.

O número de colaboradores na actividade Sistemas de Armazenagem em Dezembro de 2006 foi de 205 (179 em Dezembro de 2005).

## INVESTIMENTOS

Os investimentos não financeiros realizados pelo Grupo Ramada em 2006 ascenderam a 1.872 milhares de euros, destacando-se como mais importantes:

- Melhoria da produtividade e qualidade no Armazém de Aços.
- Aumento da capacidade produtiva na actividade de Sistemas de Armazenagem.
- Automatização de equipamento de produção, com o objectivo de melhorar a qualidade e a produtividade na actividade de Sistemas de Armazenagem.

## **RECURSOS HUMANOS E PRODUTIVIDADE**

O número médio de colaboradores do Grupo Ramada foi de 468 ( 472 em 2005), sendo o efectivo à data de 31-12-2006 de 471 (460 em 31-12-2005).

Durante o ano realizaram-se cursos de formação que ocuparam 2.527 Horas Homem.

O volume de negócios por colaborador atingiu o valor de 219.466 euros, apresentando um crescimento de 11,6 % relativamente a 2005.

## **SITUAÇÃO FINANCEIRA**

Os proveitos operacionais do Grupo ascenderam a 103.971 milhares de euros, apresentando um incremento de 11,1% face ao ano de 2005.

Conforme já mencionado, o Grupo enfrentou factores adversos que se traduziram na redução em 3,2% dos resultados operacionais, que atingiram o valor de 11.157 milhares de euros. O *cash-flow* operacional, que ascendeu a 13.103 milhares de euros, também apresentou um decréscimo de 2,7%.

A autonomia financeira passou de 40,1% em 2005 para 35,0% em 2006.

A rentabilidade dos capitais próprios passou de 25,2% para 22,3% em 2006.

## **PERSPECTIVAS PARA 2007**

No sector dos Aços as perspectivas são de melhoria da actividade em resultado da recuperação moderada da economia europeia. Prevê-se que os preços do aço continuarão a crescer pelo menos durante o primeiro semestre de 2007. É previsível que a recuperação do mercado ocorrida na parte final de 2006 prossiga em 2007 beneficiando o desempenho do Grupo.

Ao nível dos Sistemas de Armazenagem, a política de investimentos contínua em novas soluções e o esforço comercial nos mercados alvo internacionais deverão permitir ao Grupo continuar a crescer do modo esperado no ano de 2007.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As dívidas ao Estado e à Segurança Social das Empresas do Grupo encontram-se regularizadas, não existindo situações em mora.

Os resultados obtidos só foram possíveis graças aos nossos Clientes, Fornecedores, Instituições Financeiras e aos nossos Colaboradores. Para todos o nosso reconhecimento.

Ovar, 28 de Março de 2007

## **O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

João M. Matos Borges de Oliveira - Presidente

Paulo Jorge dos Santos Fernandes

Pedro Macedo Pinto de Mendonça

Domingos José Vieira de Matos

Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira

Manuel Alberto Reis Costa

Luis A. Macedo Pinto de Vasconcelos



**F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.****BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005**  
(Montantes expressos em Euros)

<b>ACTIVO</b>	<b>Notas</b>	<b>IFRS 31.12.2006</b>	<b>IFRS 31.12.2005</b>
<b>ACTIVOS NÃO CORRENTES:</b>			
Activos Biológicos	6	4.680.000	-
Imobilizações corpóreas	7	8.249.113	8.388.109
Imobilizações incorpóreas	8	49.869	87.477
Investimentos disponíveis para venda	4	45.310	1.594.495
Impostos diferidos activos	10	2.201.707	1.771.604
<b>Total de activos não correntes</b>		<b>15.225.999</b>	<b>11.841.685</b>
<b>ACTIVOS CORRENTES:</b>			
Existências	9	37.652.279	24.568.739
Clientes	11	35.993.196	33.934.164
Outras dívidas de terceiros	12	2.206.064	1.337.130
Outros activos correntes		396.104	283.654
Caixa e equivalentes de caixa	13	6.514.641	4.256.786
<b>Total de activos correntes</b>		<b>82.762.284</b>	<b>64.380.473</b>
<b>Total do activo</b>		<b>97.988.283</b>	<b>76.222.158</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital social	14	15.000.000	15.000.000
Prémios de emissão de acções		748.197	748.197
Reserva legal		2.476.231	2.247.633
Reserva de conversão		(141.252)	(179.453)
Outras reservas		8.564.559	5.077.131
Resultado líquido consolidado do exercício		7.639.360	7.699.866
Total do capital próprio atribuível aos accionistas da Empresa-Mãe		34.287.095	30.593.374
Interesses minoritários		-	-
<b>Total do capital próprio</b>		<b>34.287.095</b>	<b>30.593.374</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Empréstimos bancários	15	6.333.333	6.363.500
Outros credores não correntes	17	298.862	1.074.979
Impostos diferidos passivos	10	172.927	213.379
<b>Total de passivos não correntes</b>		<b>6.805.122</b>	<b>7.651.858</b>
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Empréstimos bancários	15	18.451.017	4.603.857
Outros empréstimos - parcela de curto prazo	15	8.812.694	9.830.500
Fornecedores		19.462.812	14.989.705
Outras dívidas a terceiros	18	5.842.164	5.342.759
Outros passivos correntes	19	4.197.781	3.059.468
Provisões	16	129.598	150.637
<b>Total de passivos correntes</b>		<b>56.896.066</b>	<b>37.976.926</b>
<b>Total do passivo e capital próprio</b>		<b>97.988.283</b>	<b>76.222.158</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

**F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A**

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005**  
(Montantes expressos em Euros)

	<b>Notas</b>	<b>IFRS 31.12.2006</b>	<b>IFRS 31.12.2005</b>
Proveitos operacionais			
Vendas	24	95.702.966	86.188.979
Prestações de serviços	24	7.007.151	6.591.823
Outros proveitos operacionais		1.260.492	804.047
Total de proveitos operacionais		<u>103.970.609</u>	<u>93.584.849</u>
Custos operacionais			
Custo das vendas	9	54.434.920	47.449.458
Fornecimento de serviços externos		19.458.136	17.952.054
Custos com o pessoal		13.281.432	12.843.161
Amortizações e depreciações	7 e 8	1.945.981	1.932.294
Provisões e perdas por imparidade	16	2.933.398	1.080.634
Outros custos operacionais		759.367	797.074
Total de custos operacionais		<u>92.813.234</u>	<u>82.054.675</u>
Resultados operacionais		<u>11.157.375</u>	<u>11.530.174</u>
Resultados relativos a outros investimentos		-	(107.961)
Custos financeiros	20	(1.131.047)	(1.340.792)
Proveitos financeiros	20	436.942	582.912
Resultado antes de impostos		<u>10.463.270</u>	<u>10.664.333</u>
Impostos sobre o rendimento	10	(2.823.910)	(2.964.467)
Resultado depois de impostos		<u>7.639.360</u>	<u>7.699.866</u>
Atribuível a:			
Detentores de capital próprio da empresa-mãe		7.639.360	7.699.866
Interesses minoritários		-	-
Resultados por acção :			
Básico	23	2,55	2,57
Diluído	23	2,55	2,57

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos resultados para o período findo em 31 de Dezembro de 2006.

O Conselho de Administração

**F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.**

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005**

(Montantes expressos em Euros)

	Atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe							
	Notas	Capital social	Prémios de emissão de ações	Reserva legal	Reservas de conversão	Outras reservas	Resultado líquido	Total do Capital próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2005		15.000.000	748.197	1.916.073	(225.189)	4.639.362	5.771.279	27.849.722
Aplicação do resultado consolidado de 2004:								
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	331.560	-	439.719	(771.279)	-
Dividendos distribuídos		-	-	-	-	-	(5.000.000)	(5.000.000)
Variação nas reservas:								
Reservas de conversão		-	-	-	45.736	-	-	45.736
Outros		-	-	-	-	(1.950)	-	(1.950)
Resultado consolidado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2005		-	-	-	-	-	7.699.866	7.699.866
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2005</b>		<b>15.000.000</b>	<b>748.197</b>	<b>2.247.633</b>	<b>(179.453)</b>	<b>5.077.131</b>	<b>7.699.866</b>	<b>30.593.374</b>
Saldo em 1 de Janeiro de 2006		15.000.000	748.197	2.247.633	(179.453)	5.077.131	7.699.866	30.593.374
Aplicação do resultado consolidado de 2005:								
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	228.598	-	3.471.268	(3.699.866)	-
Dividendos distribuídos	26	-	-	-	-	-	(4.000.000)	(4.000.000)
Variação nas reservas:								
Reservas de conversão		-	-	-	38.201	-	-	38.201
Outros		-	-	-	-	16.160	-	16.160
Resultado consolidado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006		-	-	-	-	-	7.639.360	7.639.360
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2006</b>		<b>15.000.000</b>	<b>748.197</b>	<b>2.476.231</b>	<b>(141.252)</b>	<b>8.564.559</b>	<b>7.639.360</b>	<b>34.287.095</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

## **F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.**

### **DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA** **PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005**

(Montantes expressos em Euros)

	<b>2006</b>		<b>2005</b>	
Actividades operacionais:				
Recebimentos de clientes	112.799.968		85.918.418	
Pagamentos a fornecedores	(94.319.973)		(62.023.368)	
Pagamentos ao pessoal	(10.142.741)	8.337.254	(8.279.762)	15.615.288
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	(13.067.302)		(7.065.875)	
Impostos sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas	(287.274)	(13.354.576)	(79.600)	(7.145.475)
<i>Fluxos gerados pelas actividades operacionais (1)</i>		<u>(5.017.322)</u>		<u>8.469.813</u>
Actividades de investimento:				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	1.902.066		-	
Imobilizações corpóreas	35.656		51.003	
Juros e proveitos similares	507.750	2.445.472	916.439	967.442
Pagamentos relativos a:				
Investimentos financeiros	-		(1.665.261)	
Imobilizações corpóreas	(2.054.156)	(2.054.156)	(2.058.335)	(3.723.596)
<i>Fluxos gerados pelas actividades de investimento (2)</i>		<u>391.316</u>		<u>(2.756.154)</u>
Actividades de financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	9.700.000	9.700.000	2.500.000	2.500.000
Pagamentos respeitantes a:				
Amortização de contratos de locação financeira	(930.400)		(609.015)	
Juros e custos similares	(959.127)		(1.339.006)	
Dividendos	(4.000.000)		(5.000.000)	
Empréstimos obtidos	(3.339.105)	(9.228.632)	(4.934.226)	(11.882.247)
<i>Fluxos gerados pelas actividades de financiamento (3)</i>		<u>471.368</u>		<u>(9.382.247)</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.948.429		5.617.017
Varição de caixa e seus equivalentes: (1)+(2)+(3)		<u>(4.154.638)</u>		<u>(3.668.588)</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<u><u>(2.206.209)</u></u>		<u><u>1.948.429</u></u>

O Anexo faz parte integrante da demonstração consolidada de fluxos de caixa para o período findo em 31 de Dezembro de 2006.

O Conselho de Administração

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA PARA O

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em Euros)

1. PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS RELATIVOS A INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 a Empresa recebeu 1.902.066 Euros relativos a investimentos, essencialmente em títulos cotados, alienados durante o exercício então findo.

2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes constantes da demonstração dos fluxos de caixa dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 e a reconciliação entre esse valor e o montante de "Caixa e seus equivalentes" constante do balanço nessa data é como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Caixa	25.777	34.484
Depósitos à ordem	<u>6.488.864</u>	<u>4.221.902</u>
	<u>6.514.641</u>	<u>4.256.786</u>
Descobertos bancários (Nota 15)	(8.720.850)	(2.308.357)
	<u>(2.206.209)</u>	<u>1.948.429</u>

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em Euros)

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A F. RAMADA, Aços e Indústrias, S.A. ("F. Ramada" ou "Empresa") é uma sociedade anónima que iniciou as suas operações no ano de 1935 e tem por objecto social a indústria e comércio de aços, máquinas ou ferramentas ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que pela Assembleia Geral seja deliberado explorar e que não sejam proibidos por lei.

Em resultado da Operação Pública de Aquisição ("OPA") lançada pela Cofina, S.G.P.S., S.A. durante o exercício de 2001, e concretizada em Janeiro de 2002 através de uma Operação Pública de Aquisição Potestativa, a Empresa deixou de ser cotada na Euronext Lisboa, passando a ser integralmente detida pela Cofina, S.G.P.S., S.A.

Durante o exercício de 2005, em virtude da cisão levada a cabo pela Cofina, S.G.P.S., S.A. das suas operações industriais para criação de uma nova entidade – Altri, S.G.P.S., S.A. – a F. Ramada passou a ser detida integralmente por esta última empresa.

## 2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas são como segue:

### 2.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 4) ajustados de modo a reflectir os princípios de mensuração e reconhecimento das Normas Internacionais de Relato Financeiro ("International Financial Reporting Standards – IFRS" – anteriormente designadas "Normas Internacionais de Contabilidade – IAS") emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB") em vigor em 1 de Janeiro de 2006 tal como adoptadas na União Europeia.

Em 31 de Dezembro de 2006 encontrava-se já emitida a IFRS 7 – "Instrumentos financeiros", sendo a sua aplicação obrigatória para os exercícios com início em ou após 1 de Janeiro de 2007. Esta não foi adoptada antecipadamente pelo Grupo Ramada, sendo que a sua aplicação apenas resultaria num acréscimo das divulgações efectuadas.

### 2.2 PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

Os princípios de consolidação adoptados pelo Grupo F. Ramada na preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas são os seguintes:

#### a) Investimentos financeiros em empresas do Grupo

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo Ramada detenha, directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais (definição de controlo utilizada pelo Grupo), são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondente à participação de terceiros nas mesmas, é apresentado separadamente no balanço consolidado e na demonstração dos resultados consolidada nas rubricas "Interesses minoritários". As empresas incluídas nas demonstrações financeiras pelo método de consolidação integral encontram-se detalhadas na Nota 4.

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006  
(Montantes expressos em Euros)

Quando os prejuízos atribuíveis aos accionistas minoritários excedem o interesse minoritário no capital próprio da filial, o Grupo absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, excepto quando os accionistas minoritários tenham a obrigação e sejam capazes de cobrir esses prejuízos. Se a filial subsequentemente reportar lucros, o Grupo apropria todos os lucros até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenha sido recuperada.

Nas concentrações empresariais, os activos e passivos de cada filial são identificados ao seu justo valor na data de aquisição conforme estabelecido pelo IFRS 3 – “Concentrações de actividades empresariais”. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido como diferença de consolidação positiva. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor de activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como proveito do exercício após reconfirmação do justo valor atribuído. Os interesses de accionistas minoritários são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas às usadas pelo Grupo. As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

Nas situações em que o Grupo detenha, em substância, o controlo de outras entidades criadas com um fim específico (“Special Purpose Entities” – SPE’s), ainda que não possua participações de capital directamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

b) Investimentos financeiros em empresas associadas

Os investimentos financeiros em empresas associadas (entendendo o Grupo como tal, as empresas onde exerce uma influência significativa mas em que não detém o controlo ou o controlo conjunto das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais da empresa - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, os investimentos financeiros em empresas associadas são inicialmente contabilizados pelo custo de aquisição, o qual é acrescido ou reduzido do valor correspondente à proporção dos capitais próprios dessas empresas, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial. As participações financeiras são posteriormente ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. Adicionalmente, os dividendos destas empresas são registados como uma diminuição do valor do investimento, e a parte proporcional nas variações dos capitais próprios é registada como uma variação do capital próprio do Grupo.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição, se positivas são reconhecidas como diferenças de consolidação e mantidas no valor da rubrica “Investimentos em empresas associadas”. Se essas diferenças forem negativas são registadas como proveito do exercício na rubrica “Resultados relativos a empresas associadas” após reconfirmação do justo valor atribuído.

É efectuada uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registadas como custo as perdas por imparidade que se demonstrem existir. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores deixam de existir são objecto de reversão.

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em Euros)

Quando a proporção do Grupo nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo, excepto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com a associada, registando nesses casos uma provisão para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transacções com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do Grupo na associada por contrapartida do investimento nessa mesma associada. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

c) Diferenças de consolidação

Nas concentrações de actividades empresariais ocorridas após a data de transição para IFRS (1 de Janeiro de 2004), as diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do Grupo e associadas e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, se positivas, são registadas na rubrica do activo “Diferenças de consolidação” ou mantidas na rubrica “Investimentos em empresas associadas”, consoante se refiram a empresas do Grupo ou a empresas associadas. As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em filiais sediadas no estrangeiro e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas filiais à data da sua aquisição, encontram-se registadas na moeda funcional dessas filiais, sendo convertidas para a moeda de reporte do Grupo (Euro) à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais geradas nessa conversão são registadas na rubrica de capitais próprios “Reservas de conversão”.

As diferenças de consolidação originadas em aquisições anteriores a 1 de Janeiro de 2004 foram mantidas pelos valores apresentados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal a essa data, e objecto de testes de imparidade, sendo os impactos desses ajustamentos registados na rubrica “Outras reservas”, em conformidade com as disposições constantes da IFRS 1. No caso de filiais estrangeiras, as diferenças de consolidação foram reexpressas na moeda funcional de cada filial, retrospectivamente.

O valor das diferenças de consolidação não é amortizado, sendo testado anualmente para verificar se existem perdas por imparidade. As perdas por imparidade das diferenças de consolidação constatadas no exercício são registadas na demonstração dos resultados do exercício na rubrica “Provisões e perdas por imparidade”. As perdas por imparidade relativas a diferenças de consolidação não podem ser revertidas.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do Grupo e associadas e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, se negativas, são reconhecidas como proveito na data de aquisição, após reconfirmação do justo valor dos activos e passivos identificáveis.

d) Conversão de demonstrações financeiras de filiais expressas em moeda estrangeira

Os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras incluídas na consolidação são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio à data do balanço e os custos e proveitos bem como os fluxos de caixa são convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média verificada no exercício. A diferença cambial resultante é registada nas rubricas de capitais próprios.

O valor das diferenças de consolidação e ajustamentos de justo valor resultantes da aquisição de entidades estrangeiras são tratados como activos e passivos dessa entidade e transpostos para Euros de acordo com a taxa de câmbio em vigor no final do exercício.



F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006  
(Montantes expressos em Euros)

Sempre que uma entidade estrangeira é alienada, a diferença cambial acumulada é reconhecida na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação.

A cotação utilizada na conversão para Euros das contas das filiais e empresas associadas estrangeiras incluídas nas demonstrações financeiras anexas foi a seguinte:

	Libra esterlina	
	Câmbio final	Câmbio médio
31.12.2006	1,48482	1,46686
31.12.2005	1,45922	1,46265

### 2.3 PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos usados pelo Grupo F. Ramada na preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas, são os seguintes:

#### a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. As imobilizações incorpóreas só são reconhecidas se for provável que delas advenham benefícios económicos futuros para o Grupo, sejam controláveis pelo Grupo e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de desenvolvimento para as quais o Grupo demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e relativamente às quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como custo no período em que são incorridas.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados como custos na demonstração de resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes custos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para o Grupo. Nestas situações estes custos são capitalizados como activos incorpóreos.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado (genericamente 3 a 5 anos).

#### b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 1 de Janeiro de 2004 (data de transição para IFRS) encontram-se registadas ao seu "*deemed cost*", o qual corresponde ao custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das amortizações acumuladas e de perdas por imparidade.

As imobilizações adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006  
(Montantes expressos em Euros)

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	2 a 15
Equipamento de transporte	2 a 10
Ferramentas e utensílios	4 a 14
Equipamento administrativo	2 a 10
Outras imobilizações corpóreas	3 a 10

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos das imobilizações corpóreas são registadas como custo do exercício em que incorridas.

As imobilizações em curso representam imobilizado ainda em fase de construção, encontrando-se registadas ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estas imobilizações são amortizadas a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou prontos para utilização.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate do imobilizado corpóreo são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros proveitos operacionais” ou “Outros custos operacionais”.

c) Locação financeira e aluguer de longa duração

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na Nota 2.3.b), são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

As rendas de aluguer de longa duração referentes a bens adquiridos neste regime são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos em causa e não da sua forma.

d) Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios recebidos no âmbito de programas de formação profissional ou subsídios à exploração, são registados na rubrica “Outros proveitos operacionais” da demonstração consolidada dos resultados do exercício em que são obtidos, independentemente da data do seu recebimento.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para financiamento de imobilizações corpóreas são registados no balanço como “Outros passivos correntes” e “Outros passivos não correntes” relativamente às parcelas de curto prazo e de médio e longo prazo respectivamente, e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em Euros)

e) Imparidade dos activos, excepto Diferenças de consolidação

É efectuada uma avaliação de imparidade dos activos do Grupo à data de cada balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperável.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica “Provisões e perdas por imparidade”.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. Esta análise é efectuada sempre que existam indícios que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica “Outros proveitos operacionais”. Esta reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

f) Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros (juros) relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como custo na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

g) Existências e activos biológicos

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo médio de aquisição, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

Os produtos acabados e semi-acabados, os subprodutos e os produtos e trabalhos em curso são valorizados ao custo de produção, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, e que é inferior ao valor de mercado.

As empresas do Grupo procederam ao registo das correspondentes perdas por imparidade para reduzir, quando aplicável, as existências ao seu valor realizável líquido ou preço de mercado.

As plantações em desenvolvimento implantadas em terrenos adquiridos encontram-se classificadas na rubrica “Activos biológicos”. O custo das florestas adquiridas ou com as plantações efectuadas e os custos incorridos com o seu desenvolvimento, conservação e manutenção são incluídos no valor destas. Os cortes de madeira própria são valorizados ao custo específico de cada mata atribuído a cada corte, o qual inclui ainda os custos incorridos em cada mata desde o último corte. São reconhecidos como custo do exercício os custos acumulados de plantação, manutenção e gastos administrativos, proporcionais à área cortada nesse exercício.

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006  
(Montantes expressos em Euros)

O Conselho de Administração optou por não registar os activos biológicos ao seu justo valor por entender que, face à natureza dos activos em avaliação, a determinação daquele depende de pressupostos que poderão não ser fiavelmente apurados, e conseqüentemente o eventual justo valor não seria mensurado com fiabilidade. É, no entanto, convicção do Conselho de Administração, com base em alguns indicadores, que a política seguida de registo dos activos biológicos ao custo de aquisição não resultam diferenças materialmente relevantes face ao seu registo ao justo valor.

h) Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, o Grupo tenha uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pelo Grupo sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

i) Instrumentos financeiros

i) Investimentos

Os investimentos detidos pelo Grupo são classificados como segue:

Investimentos detidos até à maturidade, designados como activos financeiros não derivados com pagamentos fixados ou determináveis e maturidade fixada, e relativamente aos quais existe a intenção positiva e a capacidade de deter até à maturidade. Estes investimentos são classificados como Activos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data do balanço.

Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados fazem parte de uma carteira de instrumentos financeiros geridos com o objectivo de obtenção de lucros no curto prazo e são classificados como Activos correntes.

Investimentos disponíveis para venda, designados como todos os restantes investimentos que não sejam considerados como detidos até à maturidade ou mensurados ao justo valor através de resultados, sendo classificados como Activos não correntes.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago; no caso dos investimentos detidos até ao vencimento e investimentos disponíveis para venda são incluídas as despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados a justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos em instrumentos de capital próprio que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Os investimentos detidos até à maturidade são mensurados pelo custo amortizado usando o método da taxa de juro efectiva.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica de "Reserva de justo valor" incluída na rubrica "Outras reservas" até o investimento ser vendido ou recebido ou até que o justo valor do

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006  
(Montantes expressos em Euros)

investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que a perda acumulada é transferida para a demonstração dos resultados.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da sua data de liquidação financeira.

ii) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade para que as mesmas reflectam o seu valor presente realizável líquido.

iii) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal deduzido dos custos de transacção que sejam directamente atribuíveis à emissão desses passivos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Sempre que existe direito de cumprimento obrigatório de compensar activos e passivos e o Conselho de Administração pretender liquidar numa base líquida ou realizar o activo e liquidar simultaneamente o passivo, os mesmos são compensados, e apresentados no balanço pelo seu montante líquido.

iv) Contas a pagar e outras dívidas a terceiros

As contas a pagar que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal.

v) Instrumentos derivados

O Grupo poderá utilizar instrumentos derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de garantir a cobertura desses riscos.

Os critérios utilizados pelo Grupo para classificar os instrumentos derivados como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa são os seguintes:

- espera-se que a cobertura seja altamente eficaz ao conseguir a compensação de alterações nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto;
- a eficácia da cobertura pode ser fiavelmente mensurada;
- existe adequada documentação sobre a transacção a ser coberta no início da cobertura;
- a transacção objecto de cobertura é altamente provável.

Os instrumentos de cobertura de taxa de juro e de câmbio são registados pelo seu justo valor. As alterações de justo valor destes instrumentos são reconhecidas em capitais próprios na rubrica "Reservas de cobertura", sendo transferidas para resultados no mesmo período em que o instrumento objecto de cobertura afecta resultados.

A contabilização de cobertura de instrumentos derivados é descontinuada quando o instrumento se vence ou é vendido. Nas situações em que o instrumento derivado deixe de ser qualificado como instrumento de cobertura, as diferenças de justo valor acumuladas até então, que se encontram registadas em capital próprio na rubrica "Reservas de cobertura", são transferidas para resultados do período, ou adicionadas ao valor contabilístico do activo a que as transacções objecto de cobertura deram origem, e as reavaliações subsequentes são registadas directamente nas rubricas da demonstração dos resultados.

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em Euros)

Quando existam derivados embutidos em outros instrumentos financeiros ou outros contratos, os mesmos são tratados como derivados separados nas situações em que os riscos e características não estejam intimamente relacionados com os contratos de acolhimento e nas situações em que os contratos não sejam apresentados pelo seu justo valor com os ganhos ou perdas não realizadas registadas na demonstração dos resultados.

Nos casos em que os instrumentos derivados, embora contratados com o objectivo específico de cobertura de riscos financeiros, não se enquadram nos requisitos acima referidos para classificação como instrumentos de cobertura, as variações do justo valor afectam directamente a demonstração de resultados, na rubrica de resultados financeiros.

vi) Passivos financeiros e Instrumentos de capital próprio

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual da transacção. São considerados instrumentos de capital próprio os que evidenciam um interesse residual nos activos do Grupo após dedução dos passivos, sendo registados pelo valor recebido, líquido dos custos suportados com a sua emissão.

vii) Acções próprias

As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como um abatimento ao capital próprio. Os ganhos e perdas inerentes à alienação das acções próprias são registadas em "Outras reservas".

viii) Letras descontadas e contas a receber cedidas em "factoring"

Os saldos a receber de clientes titulados por letras descontadas e não vencidas e as contas a receber cedidas em "factoring com recurso" à data de cada balanço são reconhecidas no balanço até ao momento do recebimento das mesmas.

ix) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica do balanço "Caixa e equivalentes de caixa" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

Ao nível da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica "Caixa e equivalentes de caixa" compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica do passivo corrente "Empréstimos bancários".

j) Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes são definidos pela Empresa como (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da empresa ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006  
(Montantes expressos em Euros)

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo, sendo os mesmos objecto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação.

Os activos contingentes são possíveis activos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da Empresa.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da Empresa mas unicamente objecto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

k) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação de acordo com as regras fiscais em vigor, considerando o resultado intercalar e a taxa anual efectiva de imposto estimada.

Algumas das empresas incluídas no perímetro de consolidação do Grupo F. Ramada pelo método integral são tributadas segundo o Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades – “RETGS” – de acordo com o art. 63º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada período é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como custo ou proveito do período, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

l) Rédito e especialização dos exercícios

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido na demonstração dos resultados quando (i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, (ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efectivo dos bens vendidos, (iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, (iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transacções fluam para o Grupo e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transacção possam ser fiavelmente mensurados. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

As empresas do grupo Ramada seguem o procedimento de reconhecer os resultados das obras relacionadas com a actividade de sistemas de armazenagem pelo método da obra acabada. Neste sentido

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em Euros)

os custos de produção já incorridos nas obras em curso permanecem registados como custos diferidos na rubrica “Outros activos correntes” e “Existências” e as facturações antecipadas destas mesmas obras estão registadas como proveitos diferidos na rubrica “Outros passivos correntes”.

Os dividendos são reconhecidos como proveitos na demonstração dos resultados do período em que é decidida a sua atribuição, e anulados no processo de consolidação caso tenham sido distribuídos por empresas incluídas no perímetro de consolidação.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos incluídas nas rubricas “Outros activos correntes” e “Outros passivos correntes”.

Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados com base na melhor avaliação dos Conselhos de Administração das Empresas do Grupo.

m) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio oficiais vigentes à data de balanço. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

n) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events”) são reflectidos nas demonstrações financeiras do Grupo. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (“non adjusting events”), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

o) Informação por segmentos

Em cada exercício, são identificados os segmentos relatáveis aplicáveis ao Grupo mais adequados tendo em consideração as actividades desenvolvidas.

A informação relativa ao rédito ao nível dos segmentos de negócio identificados é incluída na Nota 24.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a períodos anteriores.



F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006  
(Montantes expressos em Euros)

4. INVESTIMENTOS

As empresas incluídas na consolidação pelo método integral, respectivas sedes, proporção do capital detido e actividade desenvolvida em 31 de Dezembro de 2006 são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem efectiva de participação	Actividade
<u>Empresa mãe:</u>			
F. Ramada, Aços e indústrias, S.A.	Ovar		Comercialização de aço
<u>Grupo F. Ramada</u>			
Universal Afir – Aços Especiais e Ferramentas, S.A.	Porto	100%	Comercialização de aço
F. Ramada – Produção e Comercialização de Estruturas Metálicas de Armazenagem, S.A.	Ovar	100%	Produção e comercialização de sistemas de armazenagem
F. Ramada II, Imobiliária, S.A.	Ovar	100%	Imobiliária
F. Ramada, Serviços de Gestão, Lda.	Ovar	100%	Serviços de administração e gestão
BPS – Equipements, S.A.	Paris, França	100%	Comercialização de sistemas de armazenagem
Storax Racking Systems, Ltd.	Bromsgrove, Reino Unido	100%	Comercialização de sistemas de armazenagem
Storax Benelux	Bélgica	100%	Comercialização de sistemas de armazenagem

Estas filiais foram incluídas na consolidação do Grupo F. Ramada pelo método de consolidação integral, conforme indicado na Nota 2.2.a).

Em 31 de Dezembro de 2006 os “Investimentos disponíveis para venda” correspondem essencialmente a títulos de entidades cotadas, para as quais foram criados ajustamentos por perda de imparidade para os reduzir para o seu valor de mercado.

Valor bruto	131.196
Perdas de imparidade acumuladas (Nota 16)	( 85.886 )
	-----
	45.310
	=====

5. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 não ocorreram alterações no perímetro de consolidação do Grupo.

A única alteração que ocorreu durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 face ao perímetro de consolidação de 31 de Dezembro de 2004 corresponde à constituição da Storax Benelux, com um capital social de 125.000 Euros, a qual se irá dedicar à comercialização de sistemas de armazenagem.

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em Euros)

6. ACTIVOS BIOLÓGICOS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, o Grupo adquiriu terrenos florestais para revenda no montante de 10.250.000 Euros (Nota 9). Adicionalmente, adquiriu igualmente as plantações em curso implantadas nos mencionados terrenos, no montante de 4.680.000 Euros, registadas na rubrica “Activos biológicos.

7. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2006, o movimento ocorrido no valor das imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

		2005							
		Activo bruto							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outras imobilizações corpóreas	Imobilizações em curso	Total
Saldo inicial	1.346.387	11.887.953	22.213.775	3.048.108	662.495	2.914.998	322.371	499.702	42.895.789
Aumentos	78.750	98.391	292.292	193.515	29.664	235.066	83.900	297.390	1.308.968
Alienações	-	-	(98.392)	(76.506)	(4.870)	(5.664)	-	-	(185.432)
Transferências e abates	-	387.183	76.920	-	-	(23.535)	5.885	(447.853)	(1.400)
Saldo final	1.425.137	12.373.527	22.484.595	3.165.117	687.289	3.120.865	412.156	349.239	44.017.925
		Amortizações acumuladas							
		Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outras imobilizações corpóreas		Total
Saldo inicial		8.049.491	19.494.025	2.857.929	633.715	2.661.082	183.986		33.880.228
Aumentos		409.476	1.061.150	148.567	19.681	198.858	61.611		1.899.343
Alienações		-	(75.553)	(69.698)	(4.870)	(5.664)	-		(155.785)
Transferências e abates		-	-	-	-	-	6.030		6.030
Saldo final		8.458.967	20.479.622	2.936.798	648.526	2.854.276	251.627		35.629.816
	1.425.137	3.914.560	2.004.973	228.319	38.763	266.589	160.529	349.239	8.388.109
		2006							
		Activo bruto							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outras imobilizações corpóreas	Imobilizações em curso	Total
Saldo inicial	1.425.137	12.373.527	22.484.595	3.165.117	687.289	3.120.865	412.156	349.239	44.017.925
Aumentos	-	7.443	690.609	257.220	33.690	85.877	165.326	631.352	1.871.517
Alienações	-	-	(74.448)	(42.514)	-	(29.561)	(44.333)	(3.544)	(194.400)
Transferências e abates	-	-	266.595	5.257	-	-	(86.552)	(320.475)	(135.175)
Saldo final	1.425.137	12.380.970	23.367.351	3.385.080	720.979	3.177.181	446.597	656.572	45.559.867
		Amortizações acumuladas							
		Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outras imobilizações corpóreas		Total
Saldo inicial		8.458.967	20.479.622	2.936.798	648.526	2.854.276	251.627		35.629.816
Aumentos		386.492	1.084.300	169.401	26.876	140.685	133.988		1.941.742
Alienações		-	(97.358)	(32.107)	(69)	(46.142)	(85.828)		(261.504)
Transferências e abates		23.282	(7.365)	-	-	-	(15.217)		700
Saldo final		8.868.741	21.459.199	3.074.092	675.333	2.948.819	284.570		37.310.754
	1.425.137	3.512.229	1.908.152	310.988	45.646	228.362	162.027	656.572	8.249.113

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006  
(Montantes expressos em Euros)

8. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2006, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

		2005		
		Activo bruto		
		Despesas de instalação	Software	Total
Saldo inicial		-	208.159	208.159
Aumentos		-	57.503	57.503
Saldo final		-	265.662	265.662
		Amortizações acumuladas		
		Despesas de instalação	Software	Total
Saldo inicial		-	145.234	145.234
Aumentos		-	32.951	32.951
Saldo final		-	178.185	178.185
		-	87.477	87.477
		2006		
		Activo bruto		
		Despesas de instalação	Software	Total
Saldo inicial		-	265.662	265.662
Aumentos		-	2.237	2.237
Transferências e abates		-	(37.525)	(37.525)
Saldo final		-	230.374	230.374
		Amortizações acumuladas		
		Despesas de instalação	Software	Total
Saldo inicial		-	178.185	178.185
Aumentos		-	4.239	4.239
Transferências e abates		-	(1.919)	(1.919)
Saldo final		-	180.505	180.505
		-	49.869	49.869

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006  
(Montantes expressos em Euros)

9. EXISTÊNCIAS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o montante registado na rubrica “Existências” pode ser detalhado como segue:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	7.359.723	6.663.594
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	5.407.154	981
Produtos e trabalhos em curso	4	4.645.609
Produtos acabados e intermédios	1.787.633	1.700.366
Mercadorias	<u>23.477.818</u>	<u>11.951.692</u>
	38.032.332	24.962.242
Perdas de imparidade acumuladas (Nota 16)	(380.053)	(393.503)
	<u><u>37.652.279</u></u>	<u><u>24.568.739</u></u>

O custo das vendas do exercício findo em 31 de Dezembro 2005 ascendeu a 47.449.458 Euros e foi apurado como segue:

	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Subprodutos	Produtos acabados e intermédios	Produtos e trabalhos em curso	Total
Saldo inicial	8.280.057	6.688.712	1.079	1.852.571	2.661.797	19.484.216
Compras	26.714.992	25.927.065	-	-	-	52.642.057
Regularização de existências	(34.219)	172.921	-	(89.381)	236.106	285.427
Existências finais	(11.951.692)	(6.663.594)	(981)	(1.700.366)	(4.645.609)	(24.962.242)
	<u>23.009.138</u>	<u>26.125.104</u>	<u>98</u>	<u>62.824</u>	<u>(1.747.706)</u>	<u>47.449.458</u>

O custo das vendas do exercício findo em 31 de Dezembro 2006 ascendeu a 54.434.920 Euros e foi apurado como segue:

	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Subprodutos	Produtos acabados e intermédios	Produtos e trabalhos em curso	Total
Saldo inicial	11.951.692	6.663.594	981	1.700.366	4.645.609	24.962.242
Compras	33.844.054	33.536.600	-	-	-	67.380.654
Regularização de existências	145.743	(318.491)	1.075	(36.161)	332.182	124.348
Existências finais	(23.477.818)	(7.359.723)	4	(1.787.633)	(5.407.154)	(38.032.324)
	<u>22.463.671</u>	<u>32.521.980</u>	<u>2.060</u>	<u>(123.428)</u>	<u>(429.363)</u>	<u>54.434.920</u>

10. IMPOSTOS CORRENTES E DIFERIDOS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de seis anos até 2000 e quatro anos após essa data (dez anos para a Segurança Social até 2000 inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da generalidade das empresas do Grupo Ramada dos anos de 2003 a 2006 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006  
(Montantes expressos em Euros)

O Conselho de Administração da Empresa entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2006.

O movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 foi como segue:

	Activos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos
Saldo em 1.1.2005	1.699.724	233.266
Efeitos na demonstração dos resultados	71.880	(19.887)
Saldo em 31.12.2005	<u>1.771.604</u>	<u>213.379</u>

O movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 foi como segue:

	Activos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos
Saldo em 1.1.2006	1.771.604	213.379
Efeitos na demonstração dos resultados	430.103	(40.452)
Saldo em 31.12.2006	<u>2.201.707</u>	<u>172.927</u>

O detalhe dos activos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2006, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é como segue:

	Activos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos
Diferenças temporárias entre valor contabilístico e fiscal de activos corpóreos e incorpóreos	58.270	-
Provisões e perdas por imparidade de activos não aceites fiscalmente	2.109.494	-
Reinvestimento de mais valias	-	58.637
Amortizações não aceites como custo fiscal	-	114.290
Outros	33.943	-
	<u>2.201.707</u>	<u>172.927</u>

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na demonstração dos resultados durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 são detalhados como segue:

Imposto corrente	3.294.465
Estimativa de imposto (Nota 18)	(470.555)
Imposto diferido	<u>2.823.910</u>

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006  
(Montantes expressos em Euros)

11. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Cientes, conta corrente	39.138.983	34.627.572
Cientes, títulos a receber	3.272.071	3.755.190
Cientes de cobrança duvidosa	8.066.482	7.515.325
	<u>50.477.536</u>	<u>45.898.087</u>
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (Nota 16)	(14.484.340)	(11.963.923)
	<u>35.993.196</u>	<u>33.934.164</u>

A exposição do Grupo ao risco de crédito é atribuível antes de mais às contas a receber da sua actividade operacional. Os montantes apresentados no balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pelo Grupo, de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolvente económica. O Conselho de Administração entende que os valores contabilísticos das contas a receber se aproximam do seu justo valor.

12. OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Adiantamentos a fornecedores	112.296	67.659
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	478	36.739
Estado e outros entes públicos:		
Imposto sobre o Valor Acrescentado	1.680.533	892.019
Outros	24.066	38.349
Outros devedores	444.643	358.316
	<u>2.262.016</u>	<u>1.393.082</u>
Perdas de imparidade acumuladas em outras dívidas de terceiros (Nota 16)	( 55.952)	(55.952)
	<u>2.206.064</u>	<u>1.337.130</u>

Adicionalmente, em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 o Grupo tinha uma dívida de terceiros registada no seu activo não corrente pelo montante de 1.104.512 Euros, totalmente provisionada.

13. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o detalhe da rubrica "Caixa e equivalentes de caixa" incluída no balanço consolidado era como segue:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Caixa	25.777	34.884
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	6.488.864	4.221.902
	<u>6.514.641</u>	<u>4.256.786</u>

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006  
(Montantes expressos em Euros)

14. CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2006, o capital da F. Ramada, totalmente subscrito e realizado, era representado por 3.000.000 acções ao portador de valor nominal unitário de 5 Euros. Nessa data, a F. Ramada, Aços e Indústrias, S.A. e as suas filiais não detinham acções próprias.

Em 31 de Dezembro de 2006 as seguintes pessoas colectivas detinham uma participação no capital subscrito de, pelo menos, 20%:

- Altri, S.G.P.S., S.A.

15. EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Em 31 de Dezembro de 2006, o detalhe das rubricas “Empréstimos bancários” e “Outros empréstimos” é como segue:

	Valor contabilístico	
	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários	9.730.167	6.333.333
Descobertos bancários	8.720.850	-
Empréstimos bancários	<u>18.451.017</u>	<u>6.333.333</u>
Papel comercial	5.250.000	-
Factoring	3.562.694	-
Outros empréstimos	<u>8.812.694</u>	<u>-</u>
	<u>27.263.711</u>	<u>6.333.333</u>

Em 31 de Dezembro de 2006 o valor contabilístico dos empréstimos contraídos era idêntico ao seu valor nominal.

O Grupo tem contratados alguns programas de papel comercial, renováveis, com garantia de colocação subscritos pelas diversas empresas, os quais têm vencimento no curto prazo.

Os empréstimos obtidos vencem juros a taxas de mercado.

O valor nominal dos empréstimos registados no passivo não corrente será reembolsado como segue:

<u>Ano de reembolso</u>	<u>Montante</u>
2008	4.666.666
2009	1.666.667
	<u>6.333.333</u>

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006  
(Montantes expressos em Euros)

16. MOVIMENTO DAS PROVISÕES E PERDAS DE IMPARIDADE

O movimento verificado nas provisões e perdas de imparidade nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2006 pode ser detalhado como segue:

	2005				Total
	Provisões	Perdas de imparidade em contas a receber (a)	Perdas de imparidade em investimentos	Perdas de imparidade em existências	
Saldo inicial	168.350	12.141.655	85.886	365.387	12.761.278
Aumentos	69.786	982.732	107.961	28.116	1.188.595
Utilizações	(87.499)	-	-	-	(87.499)
Saldo final	<u>150.637</u>	<u>13.124.387</u>	<u>193.847</u>	<u>393.503</u>	<u>13.862.374</u>

(a) – inclui 1.104.512 Euros relativos a perdas de imparidade em contas a receber registadas no activo não corrente.

Os aumentos de provisões e perdas de imparidade verificados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 foram registados por contrapartida das rubricas da demonstração dos resultados como segue:

Provisões e perdas por imparidade	1.080.634
Resultados relativos a outros investimentos (Nota 20)	107.961
	-----
	1.188.595
	=====

	2006				Total
	Provisões	Perdas de imparidade em contas a receber (a)	Perdas de imparidade em investimentos	Perdas de imparidade em existências	
Saldo inicial	150.637	13.124.387	193.847	393.503	13.862.374
Aumentos	34.993	2.898.405	-	-	2.933.398
Utilizações	(56.032)	(377.988)	(107.961)	(13.450)	(555.431)
Saldo final	<u>129.598</u>	<u>15.644.804</u>	<u>85.886</u>	<u>380.053</u>	<u>16.240.341</u>

(a) – inclui 1.104.512 Euros relativos a perdas de imparidade em contas a receber registadas no activo não corrente.

Os aumentos de provisões e perdas de imparidade verificados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 foram registados por contrapartida da rubrica da demonstração dos resultados “Provisões e perdas de imparidade”.

O valor registado na rubrica “Provisões” em 31 de Dezembro de 2006 corresponde à melhor estimativa da Administração para fazer face a perdas a incorrer com processos judiciais actualmente em curso.

17. OUTROS CREDORES NÃO CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2006	2005
Fornecedores de imobilizado	270.336	1.061.912
Outros credores	28.526	13.067
	<u>298.862</u>	<u>1.074.979</u>



F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006  
(Montantes expressos em Euros)

O valor a pagar a fornecedores de imobilizado resulta da celebração de contratos de leasing, devendo o montante em dívida em 31 de Dezembro de 2006 ser liquidado de acordo com o seguinte plano de pagamentos:

2008	270.336
	<u>270.336</u>

O valor de “Outros credores” corresponde a indemnizações contratualizadas com trabalhadores, as quais serão pagas durante o calendário estabelecido com estes, a mais de um ano.

18. OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 a rubrica do passivo corrente “Outras dívidas a terceiros” podia ser detalhada como segue:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Fornecedores de imobilizado	840.026	868.914
Adiantamentos de clientes	1.513.725	1.247.148
Estado e outros entes públicos:		
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	1.093.011	889.259
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	359.915	352.869
Imposto sobre o Valor Acrescentado	1.433.182	1.588.062
Contribuições para a Segurança Social	424.808	217.125
Outros impostos	5.983	5.363
Outros credores	171.514	174.018
	<u>5.842.164</u>	<u>5.342.759</u>

A rubrica “Adiantamentos de clientes” corresponde a valores recebidos por conta de fornecimento de aço.

Em 31 de Dezembro de 2006, a rubrica “Estado e outros entes públicos – Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas” pode ser detalhada como segue:

Imposto corrente sobre o rendimento do exercício (Nota 10)	3.294.465
Pagamentos por conta e retenções na fonte	( 2.201.454 )
	-----
	1.093.011
	=====

19. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 a rubrica “Outros passivos correntes” podia ser detalhada como segue:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Acréscimos de custos		
Remunerações a liquidar	1.147.799	1.453.412
Juros a liquidar	155.997	96.551
Outros acréscimos de custos	840.682	411.013
Proveitos diferidos	2.053.303	1.098.493
	<u>4.197.781</u>	<u>3.059.468</u>

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006  
(Montantes expressos em Euros)

A rubrica “Proveitos diferidos” corresponde essencialmente a facturação antecipada relativamente ao fornecimento de sistemas de armazenagem.

20. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 podem ser detalhados como segue:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Resultados relativos a outros investimentos:		
Provisões para aplicações financeiras e investimentos financeiros (Nota 16)	-	(107.961)
	<u>-</u>	<u>(107.961)</u>
Custos financeiros:		
Juros suportados	(1.028.182)	(1.019.484)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(5.149)	(6.012)
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	(3.583)	-
Outros custos e perdas financeiras	(94.133)	(315.296)
	<u>(1.131.047)</u>	<u>(1.340.792)</u>
Proveitos financeiros:		
Juros obtidos	90.402	511.701
Diferenças de câmbio favoráveis	3.497	5.640
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	236.805	-
Outros proveitos e ganhos financeiros	106.238	65.571
	<u>436.942</u>	<u>582.912</u>

21. ENTIDADES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2006 as empresas do Grupo Ramada tinham um saldo a pagar à Celbi – Celulose da Beira Industrial, S.A. no montante de 5.662.800 Euros.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, as empresas do Grupo Ramada adquiriram à Celbi – Celulose da Beira Industrial, S.A. terrenos florestais e as correspondentes plantações implantadas nos mesmos no montante de 14.930.000 Euros.

22. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2006, as empresas do Grupo F. Ramada tinham assumido responsabilidades por garantias bancárias prestadas como segue:

Papel comercial	3.996.995
IAPMEI	1.381.750
DGCI – pedidos de reembolso de IVA	571.968
Outras	231.842
	-----
	6.182.555
	=====

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006  
(Montantes expressos em Euros)

23. RESULTADOS POR ACÇÃO

Os resultados por acção do período, foram calculados em função dos seguintes montantes:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Resultado para efeito do cálculo do resultado líquido por acção básico e diluído	7.639.360	7.699.866
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico e diluído	3.000.000	3.000.000
Resultado por acção		
Básico	2,55	2,57
Diluído	2,55	2,57

24. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

De acordo com a origem e natureza dos rendimentos gerados pelo Grupo, foram definidos como segmentos principais os seguintes:

- Aço
- Sistemas de Armazenagem
- Serviços de apoio (a)

(a) – os serviços de apoio corresponde às actividades desenvolvidas pela F. Ramada Imobiliária e pela F. Ramada Serviços, os quais são anulados no processo de consolidação.

A repartição por segmentos em 31 de Dezembro de 2005 e 2006 é como segue:

	<u>2005</u>				<u>Consolidado</u>
	<u>Aços</u>	<u>Sistemas de armazenagem</u>	<u>Serviços de apoio</u>	<u>Ajustamentos de consolidação e eliminações</u>	
Proveitos operacionais líquidos	58.203.352	50.473.171	2.308.843	(17.400.517)	93.584.849
Cash-flow operacional (EBITDA) (a)	8.291.712	4.468.325	790.269	(87.838)	13.462.468
Resultados operacionais (EBIT)	7.404.684	3.837.240	376.088	(87.838)	11.530.174
Activo imobilizado e financeiro (b)	24.372.716	1.566.491	5.352.805	(21.221.931)	10.070.081
Existências	14.030.736	10.686.940	-	(148.937)	24.568.739
Outros activos	24.822.582	21.302.167	840.606	(5.382.017)	41.583.338
Total do activo	<u>63.226.034</u>	<u>33.555.598</u>	<u>6.193.411</u>	<u>(26.752.885)</u>	<u>76.222.158</u>
Dívidas a terceiros	29.989.482	17.173.678	264.916	(5.222.776)	42.205.300
Outros passivos	1.091.444	2.186.088	305.193	(159.241)	3.423.484
Total do passivo	<u>31.080.926</u>	<u>19.359.766</u>	<u>570.109</u>	<u>(5.382.017)</u>	<u>45.628.784</u>
Investimentos em imobilizado corpóreo e incorpóreo	268.986	459.237	638.248	-	1.366.471

(a) - Resultados operacionais + amortizações

(b) - incluindo Diferenças de Consolidação

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006  
(Montantes expressos em Euros)

	<u>Aços</u>	<u>Sistemas de armazenagem</u>	<u>Serviços de apoio</u>	<u>Ajustamentos de consolidação e eliminações</u>	<u>Consolidado</u>
Proveitos operacionais líquidos	61.322.242	63.225.908	2.489.685	(23.067.226)	103.970.609
Cash-flow operacional (EBITDA) (a)	6.180.351	6.693.884	588.905	(359.784)	13.103.356
Resultados operacionais (EBIT)	5.286.288	6.080.860	150.217	(359.990)	11.157.375
Activo imobilizado e financeiro (b)	22.835.737	1.333.054	5.366.616	(21.191.115)	8.344.292
Existências	15.367.280	12.034.999	14.930.000	-	42.332.279
Outros activos	27.840.693	25.204.884	1.430.287	(7.164.153)	47.311.712
Total do activo	<u>66.043.710</u>	<u>38.572.937</u>	<u>21.726.903</u>	<u>(28.355.268)</u>	<u>97.988.283</u>
Dívidas a terceiros	34.992.438	15.164.202	15.640.684	(6.596.442)	59.200.882
Outros passivos	973.217	3.283.049	456.852	(212.812)	4.500.306
Total do passivo	<u>35.965.655</u>	<u>18.447.251</u>	<u>16.097.536</u>	<u>(6.809.254)</u>	<u>63.701.188</u>
Investimentos em imobilizado corpóreo e incorpóreo	931.093	431.808	452.507	-	1.815.408

(a) - Resultados operacionais + amortizações  
(b) - incluindo Diferenças de Consolidação

Relativamente ao segmento geográfico, a repartição das vendas e prestações de serviços do Grupo por mercado é como segue:

Mercado interno	48.258.983
Mercado externo	54.451.134
	-----
	102.710.117
	=====

25. NÚMERO DE PESSOAL

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o número médio de pessoal ao serviço das empresas incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral foi de 468 e 472, respectivamente.

26. DIVIDENDOS

De acordo com a deliberação tomada na Assembleia Geral de Accionistas realizada em 31 de Março de 2006, foram distribuídos 4.000.000 Euros relativos a dividendos. A totalidade dos dividendos destinou-se a acções ordinárias.

27. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 28 de Março de 2007. A sua aprovação final está ainda sujeita a concordância da Assembleia Geral de Accionistas.

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONTAS CONSOLIDADAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da F. Ramada, Aços e Indústrias, S.A. ("Empresa") e subsidiárias ("Grupo"), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2006 que evidencia um total de 97.988.283 Euros e capitais próprios de 34.287.095 Euros, incluindo um resultado líquido de 7.639.360 Euros, as Demonstrações Consolidadas dos resultados por naturezas, dos fluxos de caixa e das alterações no capital próprio do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a verificação das operações de consolidação e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 140 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matricula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311

Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa

Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - [www.deloitte.com/pt](http://www.deloitte.com/pt)

• Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

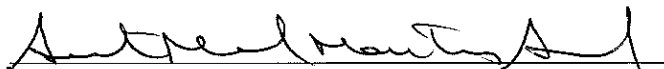
Member of  
Deloitte Touche Tohmatsu

Página 2 de 2

## Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da F. Ramada, Aços e Indústrias, S.A. e suas subsidiárias em 31 de Dezembro de 2006, bem como o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia.

Porto, 28 de Março de 2007



DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.

Representada por António Manuel Martins Amaral

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO CONTAS CONSOLIDADAS

À Accionista da  
F. Ramada, Aços e Indústrias, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da F. Ramada, Aços e Indústrias, S.A. ("Empresa") e subsidiárias ("Grupo"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

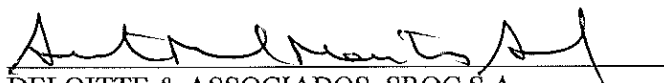
Acompanhámos com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Empresa, bem como das principais empresas englobadas na consolidação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa e das principais empresas englobadas na consolidação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2006, as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas, dos fluxos de caixa e das alterações no capital próprio para o exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório Consolidado de Gestão do exercício de 2006 preparado pelo Conselho de Administração. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas sobre as contas consolidadas que não inclui reservas ou ênfases.

Face ao exposto, somos da opinião que as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório Consolidado de Gestão, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa e das empresas participadas o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 28 de Março de 2007



DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.  
Representada por António Manuel Martins Amaral